

A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS EXTRACURRICULARES

The importance of extracurricular projects

Barbosa, Regina Silva; Me; Universidade Anhembi Morumbi,
reginabarbosa@anhembimorumbi.edu.br¹

Lima Júnior, Geraldo Coelho; Dr.; Universidade Anhembi Morumbi,
glimadesign58@gmail.com²

Martinez, Adriana Ferreira de; Me.; Universidade Anhembi Morumbi,
adriana_prof2004@yahoo.com.br³

Navalon, Eloize; Me.; Universidade Anhembi Morumbi
navalon@anhembi.br⁴

Resumo: Este artigo apresenta os fundamentos do Projeto ENTRE:, uma atividade extracurricular que propõe a troca de conhecimento e a experiência projetual ancorada nas metodologias ativas para a realização de trabalhos colaborativos e empreendedores, assim como a liderança coletiva nas ações que envolvem a inclusão social, a economia criativa e sustentabilidade.

Palavras chave: Design de Moda; Empreendedorismo; Sustentabilidade

Abstract: *the importance of extracurricular projects*

This paper presents the foundations of the ENTRE Project:, an extracurricular activity that proposes the exchange of knowledge and the projective experience based on active methodologies in order to achieve works that are both collaborative and pushful, as well as collective leadership in actions that involve social inclusion, creative economy and sustainability.

Keywords: Fashion Design; Entrepreneurship; Sustainability

¹ Doutoranda em Design pela Universidade Anhembi Morumbi; bacharel em Negócios da Moda com Habilitação em Design de Moda pela UAM e Mestre em Design pela mesma IES. É professora da UAM nas graduações e pós-graduações em Moda.

² Doutor e Mestre em Design, pela UAM. Especialista em Neurociência aplicada à Educação; Especialista em Moda e Cultura, pela UAM. Professor nos cursos de graduação e pós graduação em Moda e Pós-graduação em Neurociência aplicada à Educação da UAM.

³ Doutoranda na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP) na área de política. Mestrado em Integração da América Latina pela Universidade de São Paulo. Professora da Universidade Anhembi Morumbi (UAM), nas graduações e pós-graduações em Moda.

⁴ Mestre em Design e especialista em Moda e Comunicação pela UAM, com graduação em Com. e Artes pela Unv. Mackenzie. É professora nos cursos de Design de Moda e Negócios da Moda da UAM. É responsável pela criação e coordenação do bacharelado em Design de Moda da mesma IES até o presente momento.

Introdução

Ano após ano os estudos, das mais diversas áreas, procuram investigar fatos que afetam a existência dos seres humanos como sustentabilidade, inclusão social, inovação, saúde, gestão, entre outras. Uma propagação que se desenvolve num cenário de entreatajuda, colaboração, preocupações econômicas, culturais e sociais.

Nessa linha de raciocínio, os pesquisadores e os designers observaram que os produtos devem ser pensados como práticas que originam símbolos e significados na sociedade, e que, portanto, os projetos orientados para a funcionalidade do objeto já exauriram a sua capacidade de atuação. “O intangível e as subjetividades, na atualidade, demandam mais atenção, porque a reivindicação sociocultural contemporânea é valorizar as multiplicidades conjunturais e individuais” (MARTINEZ e NAVALON, 2016). Nesse âmbito, Moraes (2008, p. 158) aponta, que

É interessante notar que o desafio na atualidade para produtores e designers, ao atuarem em cenários definidos como dinâmicos, fluidos, mutantes e complexos, deixa de ser, definitivamente o âmbito tecnicista e linear (desafios marcantes na primeira modernidade), passando à arena ainda pouco conhecida e decodificada dos atributos intangíveis dos bens de produção industrial.

Tais atributos a que se refere Moraes (2008), começam a ser discutidos e se apresentam já na década de 1990. Para a sociedade que se transformava, em aquele período, e ainda não parou, é relevante refletir sobre o que lhe interessa e, de que maneira, esse interesse que, algumas vezes, não se mostra tão evidente e palpável, pode ser pré-identificado pelos profissionais da área. As novas propostas só conseguem vigorar, efetivamente, desde que bem fundamentadas e, com isso, o pensamento deve ser privilegiado e não só o ato mecânico do fazer (MATTÉ, 2008).

A produção atual, resultante dos projetos, pode (e deve) questionar os valores dominantes com o intuito de proporcionar modificações capazes de mudar o entorno social, “cabe combater as tendências presentes pela atribuição consciente de significados subversivos ou contestadores” (CARDOSO, 1998, p. 38). Tais modificações refletem o modo de ser e de agir

social, seu comportamento, e nesse sentido são expressões da cultura de uma sociedade.

Aquele que projeta objetos de uso (aquele que faz cultura) lança obstáculos no caminho dos demais, e não há como mudar isso (...). Deve-se, no entanto, refletir sobre o fato de que, no processo de criação dos objetos, faz-se presente a questão da responsabilidade, e exatamente por isso é que se torna possível falar da liberdade no âmbito da cultura. A responsabilidade é a decisão de responder por outros homens. É uma abertura perante os outros (FLUSSER, 2007, p.p. 195-196).

Ao observar o comportamento da sociedade é possível aproximar as relações existentes entre a moda e o produto como expressão de uma cultura; é perceber que a sociedade se compõe por meio de múltiplas informações e dados que interferem em seu comportamento; é reconhecer que os fatores culturais devem ser investigados para que seja possível propor novos produtos, entendendo aqui o produto como algo que pode apresentar características físicas, mas também as ações realizadas, os espaços que podem ser redimensionados e ocupados de modos distintos, as imagens que venham a ser criadas e trazem significados para um grupo, comunidade ou a sociedade.

Muitas questões são colocadas, constantemente, no que tange ao direcionamento das ações desenvolvidas no escopo do Projeto ENTRE:, sobre as quais, oportunamente serão tratadas. Contudo, em vista do que se apresenta até o momento nesse texto, mostra-se prudente apontar alguns dos distintos aspectos que podem ser observados quando da construção de uma atividade extracurricular que envolve discentes e docentes.

1. Projetar futuros com responsabilidade social

O papel social do designer tem como finalidade refletir acerca do contexto no qual está inserido e a partir disso, problematizar as necessidades geradas das relações interpessoais e com o meio. Somente assim se torna possível conceber projetos que enriqueçam as experiências – cognitivas e sensoriais –, amplie a qualidade de vida e promova mudanças nos âmbitos social, econômico, político e cultural.

Com base nesses princípios o designer de moda está habilitado para assumir responsabilidades perante a comunidade da qual ele forma parte. Tem

competência para identificar problemas e propor soluções para contribuir com os diversos segmentos sociais.

Os objetos criados pelos designers transitam no dia-a-dia de todos os seres humanos sem que seja notada a sua presença. Desse modo, os designers acabam assumindo o encargo de deliberar e responder pelos demais sujeitos, comprometendo-se com o futuro imediato e/ou longínquo. Desse modo, problematizar a sociedade, mas projetar produtos e serviços que continuem contribuindo para a manutenção da realidade existente, não basta. No atual momento é necessário que o designer conheça seus limites, avalie suas fronteiras de atuação a fim de identificar se suas ações são movidas por condutas éticas.

Estruturar a criação e o desenvolvimento de produtos em design de moda, nas bases do comprometimento social significa agir sob diretrizes criativas, resolutas e descomprometidas de qualquer doutrina, escola ou ideia pré-estabelecida (MARTINEZ e NAVALON, 2016). Cabe então ao designer de moda apresentar proposições que levem em conta conhecimentos interdisciplinares, inovação e repertório. Dentro desta ideia acredita-se que a formação do designer deve contemplar experiências que o tornem um profissional consciente de suas ações, porque elas, invariavelmente, irão influenciar a sociedade (e não somente seu público alvo), e nesse sentido deve-se adotar uma posição rigorosa a respeito de valores éticos, ou seja "(...) a formação, rica em princípios éticos e críticos, gera profissionais audazes propensos a defender posições sociais e culturais que contribuem com uma vida melhor" (MARTINEZ e NAVALON, 2016, p. 2).

a natureza essencial do trabalho de design não reside nem nos seus processos e nem nos seus produtos, mas em uma conjunção muito particular de ambos: mais precisamente, na maneira em que os processos do design incidem sobre os seus produtos, investindo-os de significados alheios à sua natureza intrínseca (CARDOSO, 1998. p.17).

Fornasier et al (2008, 132), distinguem uma necessidade existente para que se tenha a medida correta com relação ao design de moda, quando afirmam

Motivar os alunos a aprenderem a pensar como designers, provavelmente seja o fator-chave motivacional. Pensar como

designer significa perceber, analisar e entender a realidade das situações para criar produtos e processos para reais necessidades, atividades que, provavelmente, não poderá ocorrer dentro de uma sala de aula. Hoje, os adolescentes obtêm informações facilmente. Transforma-la em conhecimento é a questão.

O entendimento dessas relações nem sempre esteve atrelado ao design. O campo da moda esteve mais próximo, por um longo tempo, ao produto resultante de um processo de confecção. É possível dizer que a preocupação mais relevante se relacionava com a aparência, ao modo de vestir adequado ao momento vivido, sem que, com isso, se considerassem outros fatores decorrentes das necessidades da sociedade, dos novos hábitos e realidade.

“A moda representa a imagem que a sociedade dá à moda: e esta é entendida com diferença absoluta entre o que somos e o que gostaríamos de ser, e ainda como um novo motor de mercado e da nova economia da empresa manufatureira e comercial” (CONTI, 2008, p. 224). Isto é, a moda, como percebida na contemporaneidade, é parte intrínseca de uma conexão que se estabelece entre o indivíduo, a sociedade e o ambiente, incluídos aqui os aspectos relativos à sustentabilidade necessários aos novos modelos de negócios como uma outra face da economia e, para que tal se estabeleça como presença faz-se necessária a existência de um processo investigativo, questionador e, acima de tudo, alimentador de novas propostas.

Na transição do século XX para o XXI, as matrizes curriculares no âmbito acadêmico do design passaram por transformações significativas, seja por conta do contexto mercadológico, seja por exigências legais, como pela resolução Nº 5, de 8 de março de 2004, Artigo 4, inciso III, tendo como propósito, o incentivo para realizar trabalhos em grupo, as noções de liderança coletiva, inovação, inclusão social, economia criativa, empreendedorismo e desenvolvimento sustentável.

2. O ensino de moda: práticas metodológicas

A fim de trabalhar com as premissas acima citadas, adotou-se como norteador pedagógico curricular a metodologia ativa para estimular criações

inovadoras que, eticamente, promovam práticas adequadas para colaborar com problemas do cotidiano social.

Segundo Lima (2014) as características básicas das metodologias ativas que estruturam o Aprendizado Baseado em Problemas (ABP) e o Aprendizado Orientado a Projeto (AOP) são fundamentais para a consolidação de estratégias contemporâneas de educação. O autor esclarece que o ABP é uma metodologia de ensino-aprendizagem na qual um problema é usado para iniciar, direcionar, motivar e focar a aprendizagem, diferentemente das metodologias convencionais que utilizam problemas de aplicação ao final da apresentação de um conceito ou conteúdo.

Já as técnicas de ensino orientado em projetos têm suas origens na aproximação construtivista que se desdobrou a partir das análises de psicólogos e educadores como Lev Vygotsky, Jerome Bruner, Jean Piaget e John Dewey. Lima (2014) afirma que, atualmente, o Aprendizado Orientado a Projetos (AOP) tem como objetivo colocar os alunos diante de situações nas quais eles possam aplicar e compreender o que aprendem como uma ferramenta para resolver problemas ou sugerir avanços nas comunidades onde se desenvolvem. Nessa técnica didática, são sugeridas atividades de ensino interdisciplinares/transdisciplinares, de prazo prolongado e centrado no estudante, no lugar de atividades curtas e isoladas.

O uso da técnica de Aprendizado Orientado a Projetos possibilita uma gama de aprendizados diversos de acordo ao perfil do estudante. Pode-se destacar o trabalho em equipes interdisciplinares; resolução de problemas complexos; o desenvolvimento de pensamento crítico; responsabilidade social; capacidade de inovação; respeito pela natureza; consciência das necessidades sociais. O projeto é um dos métodos de ensino padrão, e geralmente é considerado um meio pelo qual os alunos podem desenvolver a autonomia e a responsabilidade, praticando modos compartilhados de comportamento.

Diante das demandas atuais, que exigem resultados cada vez mais complexos e cada vez menos estereotipadas, é necessário ir além das contribuições críticas do cenário socioeconômico trabalhados em aulas, conforme apresentado por Martinez e Navalon (2016). A preparação dos

sujeitos para atuarem na contramão das competitividades “criativas” deve ser apresentada na estrutura curricular de um curso, mas sua prática extracurricular pode contribuir de maneira decisiva no atingimento desses objetivos.

Pretende-se aqui, complementar o trabalho apresentado no 3º CIMODE por Martinez e Navalon (2016), afim de demonstrar as fundamentações enunciadas, mencionou-se o projeto pedagógico do curso de design de moda da Xxxxxxxxxxxxx Xxxxxxx Xxxxxxx, com sua estrutura curricular, apresentando os projetos nesse curso desenvolvidos. Objetiva-se, portanto, à luz dos mesmos pressupostos lá indicados, e outros aqui explanados, compartilhar uma reflexão acerca das atividades extracurriculares, de extensão, e sua importância na formação de profissionais interdisciplinares, éticos e socialmente responsáveis.

3. Projeto ENTRE:

A possibilidade de transformações individuais e coletivas apresenta-se, através da moda e do vestuário, como um caminho de resistência (MARTINEZ e NAVALON 2016). E é no rumo desse caminho que nasce o projeto ENTRE:, proposta de atividade extracurricular direcionada aos estudantes de Design de Moda e Negócios da Moda, aberta a todo participante discente, independente do período em que esteja matriculado, e ampliado para os demais cursos componentes da Xxxxxxx xx Xxxxxx da Xxxxxxxxxxxxxx Xxxxxxx Xxxxxxx.

Tendo como propósito prioritário a troca de conhecimento e a experiência projetual, o projeto, assim como o curso, se ancora nas metodologias ativas para a realização de suas atividades, incentivando seus participantes a apresentarem ideias e soluções para questões por eles mesmos levantadas.

Projetos de Pesquisas de iniciação científica; montagem de uma linha do tempo (contextualizada) sobre os cursos de Moda no Brasil; projetos de exposições; organização de seminários; ofertas de oficinas ministradas pelos próprios estudantes, dentre outros, compõem o universo de suas atividades.

Acredita-se que tal conjunto não apenas contribua para a formação dos alunos, mas exerce um papel fundamental nesta.

As matrizes curriculares dos cursos acima citados são pautadas, em sua totalidade, na abordagem sustentável, que tem como objetivo apresentar ao estudante que ele será um agente transformador da realidade. Desse modo, elabora-se uma proposição para projetos de moda que visem cumprir com os requisitos propostos no Relatório Brundtland elaborado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento em 1983 pela Assembleia das Nações Unidas. Por conseguinte, é importante que o estudante seja orientado para refletir sobre as exigências atuais considerando sempre a importância ética dos procedimentos criativos.

O intuito é provocar nos alunos a compreensão das ações humanas nas suas relações intra e interpessoais vivenciadas, inclusive por eles no cotidiano, proporcionando com esta vivência experiências no caminho da criatividade e da inovação no campo da moda. Nesse raciocínio as fundamentações teóricas devem buscar, através da metodologia interdisciplinar, compreensões acerca do homem na sociedade contemporânea (MARTINEZ E NAVALON, 2016).

Em suma, o papel dos professores e dos estudantes não se limita, exclusivamente, a atender as competências trabalhistas, mas tornar possível o exercício da cidadania. Desse modo, a compreensão da ética funda-se na responsabilidade pelas decisões e as suas consequências. Trata-se de um desempenho capaz de assumir, com base na reflexão, todos os efeitos decorrentes das escolhas. Por esse motivo, deve-se encorajar a pesquisa porque ela irá proporcionar o repertório capaz de conduzir à melhor resolução de um problema.

Refletir acerca das abordagens atuais no âmbito do design para a construção de um curso superior em Design de Moda, para além de um desafio pedagógico e curricular, é um comprometimento que se estabelece entre a compreensão do papel social do designer, e o papel do formador de novos designers, ambos inseridos em uma sociedade e em um mercado que por vezes parecem antagônicos. No mesmo momento em que a sociedade clama por modificações estruturais em sua maneira de pensar, de produzir e de

consumir, o mercado ainda insiste em continuar “vendendo” mais e mais, acreditando em parâmetros de crescimentos econômicos que parecem ignorar o clamor por mudanças.

As perguntas de quais caminhos traçar em uma instituição de ensino privada que visa entregar lucro a seus acionistas, e que para tal é capaz de realizar modificações curriculares que espantariam os pedagogos menos puristas, para que a formação superior de um designer de moda seja ética e condizente com os propósitos contemporâneos de sustentabilidade humana, são inúmeras. Por vezes as opções cabíveis em uma estrutura que enxuga seus conteúdos disciplinares em detrimento de otimização de espaços e horas/aula, parecem não existir. Porém, nossas tentativas têm-se demonstrado muito eficazes no que diz respeito ao entusiasmo e sentimento de realização genuinamente notado em cada estudante e em cada professor.

4. Projetar produtos e ações

Dentre as distintas atividades desenvolvidas pelo Projeto ENTRE:, é importante salientar o interesse em que elas se expandam para além do espaço acadêmico, ou seja, a partir de estudos realizados no espaço da instituição os projetos e suas ações se distendem para a sociedade.

Dentre eles vale destacar alguns desenvolvidos com base na proposição do design centrado no humano. Essas ações se justificam porque as atividades projetuais dos designers, desde final da década de 1970, começaram a privilegiar mais a subjetividade e menos a objetividade. Em outras palavras, o foco de atuação reside em conhecer o homem com seus anseios, inquietações e sonhos dentro do seu cenário cultural, para poder suprir as necessidades físicas, sociais, afetivas, entre outras (HALUCH, 2005).

Algumas vertentes decorrem do design centrado no humano, entre elas, o design emocional, o design solidário e o design humanitário. Determinadas áreas já contam com metodologias consolidadas, outras começam a ser elaboradas de acordo com o desenvolvimento dos projetos.

O design emocional consiste, principalmente, em criar um objeto “memorável”, com objetivos diferentes. Entre as finalidades propostas pela

professora Vera Damazio (2013), encontram-se aquelas que afirmam a identidade individual; o humor e a surpresa para fazer a rotina menos árdua; o bem-estar; o estímulo da cidadania; a sociabilidade ao fortalecer os laços afetivos e a autoestima.

Por sua vez, o design humanitário⁵ é orientado para colaborar em situações de risco ou condições extremas de populações que se encontram em categorias socioeconômicas precárias. O intuito radica em não se limitar a uma solução material, mas contribuir para ampliar a capacidade intelectual e criativa plausível de resolver os problemas particulares, mediante as próprias qualidades locais. Em outras palavras, não basta encontrar soluções a partir da cultura do designer, ele precisa conhecer técnicas, materiais e, fundamentalmente, a cultura afetada. Essa prática também instiga, na esfera político-governamental, o imperativo de uma vida mais digna com vias de desenvolvimento das pessoas afetadas.

O design solidário engolfa as duas vertentes anteriores, porém alguns autores costumam associá-lo apenas à produção artesanal, ao desenvolvimento sustentável e à economia solidária⁶. Certamente esses requisitos estão presentes, no entanto, para além de pretender qualificar estética e/ou produtivamente os trabalhos realizados por determinadas comunidades, com o propósito de gerar renda, é entender a situação de vida de alguns segmentos sociais, construir em conjunto soluções e deixar que os próprios sujeitos escolham seu porvir.

Com base nessas premissas, dois desses projetos extracurriculares merecem destaque. O primeiro partiu de uma orientação do projeto interdisciplinar design de moda e desenvolvimento sustentável, no qual os estudantes precisavam desenvolver uma minicoleção para intempérie, especificamente, em dias chuvosos, a partir da prática *upcycling*. A proposta era que os materiais utilizados fossem de produtos que não tinham sido originariamente destinados para o uso do contexto da moda e já estivessem

⁵ Referência de trabalhos realizados sob essa ótica encontram-se em: <http://www.dezeen.com/tag/humanitarian-design/> Acessado em fevereiro de 2017.

⁶ Laboratório de design solidário- LABSOL. Projeto de extensão em design na perspectiva da geração de trabalho e renda de Claudio Roberto y Goya, Ana Carolina Yukari Toyama, Marcelo Formigoni da Silva, Mayara Cristina Ochiai, Natalia Helena dos Santos de Toledo, Tatiana Aleixo Lima Fernandes.

em processo de descarte. Dado os parâmetros projetuais, as estudantes⁷ precisavam identificar o usuário que se deslocava na cidade de São Paulo em transportes coletivos e/ou a pé.

Um grupo, voltou-se para as questões urbanas e para as desigualdades oriundas do sistema capitalista, depositando o interesse por aquele que não pode ser um consumidor, porém é um usuário em constante exposição das alterações climáticas: o morador de rua e os catadores de materiais recicláveis.

A pesquisa das estudantes foi desdobrada e relacionada ao dia da Responsabilidade Social da Universidade, que se encontra na sua 13ª edição e versa cooperar com a instituição Arsenal da Esperança que abriga moradores de rua. Também se incorporou nessa atividade, a iniciação científica⁸ associada ao projeto intitulado “Design de moda e suas implicações sociopolíticas” que tem como objetivo evidenciar as relações contemporâneas entre design de moda e as práticas políticas expressas nas instâncias simbólicas.

Para o dia da responsabilidade social a ação consiste em arrecadar roupas masculinas, realizar uma triagem, acondicionar as peças e no dia do evento permitir que os moradores de rua escolham as roupas em um espaço que simula uma loja. Com o propósito de organizar as atividades um grupo de monitoras e uma estagiária⁹ foi constituído enriquecendo, assim, a formação acadêmica. A partir dessa prática pretende-se contribuir com a cidadania, porque permite que esses homens tenham condições de se apresentarem a postos de trabalho sem serem discriminados e fornece a autovalorização, pois incita a dignidade.

O outro projeto consiste em colaborar na produção de bolsas para a organização internacional sem fins lucrativos *Sew Powerful*¹⁰ em Zâmbia (África), essas bolsas têm a função de kits para guardar produtos de higiene pessoal e absorventes reutilizáveis. O escopo dessa organização é manter

⁷ Aline F. P. de Camargo, Bruna de O. Fodor, Camila G. R. Leite, Flavia G. da Mascena, Karoline Mota, Leticia S. Macias, Monica I. Maia.

⁸ Orientadora Prof.ª Me. Adriana F. Martinez, orientanda Kécia Rejane Prado Santos.

⁹ Camila Artimundo.

¹⁰ <http://sewpowerful.org/>

adolescentes na escola durante todo o mês porque elas, quando estão no período menstrual, deixam de frequentar as aulas perdendo cerca de 6 semanas por ano. A não assiduidade está atrelada à falta de condições para comprar absorventes descartáveis. O produto reutilizável foi a solução encontrada por ser um recurso mais barato e também sustentável, já que por se tratar de regiões sem saneamento básico, evita-se jogar os absorventes descartáveis em lugares impróprios. Sendo assim, as bolsas são um incentivo para continuar os estudos, reforçam a confiança e estimulam a autoestima.

Como citado, a participação dos estudantes e professores no Projeto ENTRE:, voltam-se para a pesquisa acadêmica, espaço ocupado pela Iniciação Científica (IC). Com o intuito de promover a compreensão do universo do ensino acadêmico em Moda, desde a instalação do primeiro curso em nível superior, e estabelecendo relações com os comportamentos da sociedade e do mercado ao longo desses anos teve origem o projeto de pesquisa “Moda, Design e Gestão: Relações entre a academia e o mercado no processo de construção de conhecimento”.

A partir dele dois projetos de IC estão em processo. “Relações entre a academia e o mercado: a implantação do Bacharelado em Moda na Xxxxxxxxxxxxxx Xxxxxxxx Xxxxxxxx”¹¹ investiga a da implantação dos cursos superiores de Moda no Brasil na década de 1990, com o objetivo de relacionar os fatos importantes socioeconômicos, culturais e mercadológicos, dentro e fora do país, que influenciaram a abertura dos cursos, e as principais características do curso após sua abertura. Por sua vez, a pesquisa “A Moda e a Academia: abordagens acerca dos cursos de Negócios da Moda e Design de Moda da Xxxxxxxxxxxxxx Xxxxxxxx Xxxxxxxx”¹² propõe um estudo acerca das relações socioculturais e mercadológicas presentes no período entre 2000 e 2009, e circunscreve os desenvolvimentos ocorridos no Bacharelado em Negócios da Moda e a implantação de um segundo bacharelado em Design de Moda pela Xxxxxxxxxxxxxx Xxxxxxxx Xxxxxxxx. Pretende-se ainda implantar uma

¹¹ Pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida pela estudante Joyce Araújo Irineu.

¹² Pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida pela estudante Isabela Silva Sampaio.

terceira pesquisa com foco similar, porém com a abrangência entre os anos de 2010 a 2017.

Tais pesquisas fomentam a construção de uma linha do tempo da Moda a partir da implantação dos cursos dessa área em território nacional. Para tanto, propôs-se o desenvolvimento de um site do Projeto ENTRE:, e dele constará o link para acesso da *Fashion Timeline*, na qual será possível acompanhar o crescimento do espaço ocupado pelos cursos da área de Moda a partir de 1988, data da abertura do primeiro deles. Para que fosse possível sua concretização o projeto **Entre:** conta com estagiário¹³ do curso Design de Digital que, assim como os demais estudantes dos cursos de Design de Moda e Negócios da Moda, se envolve nessa ação extracurricular com vistas a ampliar os processos de aprendizagem da educação superior formal.

Resultados

Com as atividades realizadas durante o primeiro semestre de atuação do projeto **Entre:** tem sido possível identificar um expressivo envolvimento por parte dos estudantes. Verifica-se que a promoção de ações extracurriculares que envolvem a atuação discente demonstra:

- a) maior integração com a vida acadêmica: os estudantes participantes do projeto ENTRE: atuam como cocriadores das atividades e, nesse sentido, mostram-se mais participativos;
- b) pró atividade na proposição de ações: os estudantes demonstram interesse expresso em propor atividades que ultrapassam os conhecimentos referentes aos seus cursos de formação;
- c) atividades discentes como foco de interesse: ações como workshops ministrados por estudantes, geram aderência e participação entre os discentes.
- d) desenvolvimento de pesquisas: o envolvimento dos estudantes não se limita ao acompanhamento de ações como palestras ou exposições, mas manifesta-se também pela pesquisa acadêmica;
- e) a promoção de palestras, fóruns e seminários teve boa receptividade e participação do corpo discente.

¹³ Caio Paschoa, estudante do curso Design Digital.

Considerações finais

O que se apresentou em este artigo foi como proporcionar aos designers de moda em formação a oportunidade de investigar modos de existir que extrapolem as noções de estilo e estética, desmantelar diferenciações entre “moda conceitual” e “comercial”, discutir os meios e modos de produção, o destino final de suas peças – geração de resíduos têxteis, desperdício –, identificar esgarçamentos nos paradigmas da área, a fim de provocar a sublevação de questionamentos e possibilidades de reconstituir discursos a respeito do Sistema de Moda que possam respeitar maneiras de vivenciar o contexto atual.

Ao propor aos estudantes que a profissão escolhida vai além de projetar objetos que deverão ser descartados ao fim de algum tempo, desenha-se um novo perfil de profissional capaz de envolvimento e diálogo com os meios em que se insere. Propor trabalhar em grupos formados por docentes e discentes oferece ocasiões de confronto e contraposição, complementaridade e reconhecimentos que reforçam a necessidade de diálogo, bem como acentua a capacidade de refletir acerca de questões cotidianas e usuários factíveis.

Os estudantes, a partir dessa construção extracurricular, têm a possibilidade de constituir-se como campo de negociações e explorações técnicas, metodológicas, sociais, sensoriais e políticas. Desse modo, o curso pode consolidar-se como prática discursiva em que a busca de interlocutores dá-se de maneira próxima e vivaz.

A formação, assim construída, enxerga o estudante de moda como um profissional em que os produtos de seu trabalho servem a propósitos que vão além do vestir e atendem a mais do que “estilos de vida”. A esfera de atuação desloca-se do “parecer ser”, para o entendimento dos modos de existir contemporâneos, em ambientes sociais e corporativos que se compreendem demandas e questionamentos aos quais o profissional deve estar atento.

Referências

CAETANO, U; ROLDO, L; GRANSOTTO, L. KURBAN, A. **Design para o bem-estar: uma abordagem orientada para o pensamento sustentável e para sustentabilidade.** Estudos em design|Revista (on-line). Rio de Janeiro: v. 23|nº 2 (2015). p. 150-166.

CARDOSO, Rafael. **Design, cultura material e o fetichismo dos objetos.** Arcos Design| Revista (on-line). Rio de Janeiro: vol 1| nº único (1998). p. 15-39.

CONTI, Giovanni Maria. **Moda e cultura de projeto industrial: hibridação entre saberes complexos.** in PIRES, Dorotéia Baduy. **Design de Moda: olhares diversos.** Barueri, SP: Estação das Letras e Cores Editora, 2008.

DAMAZIO, Vera. **Design, memória e emoção: uma investigação para o projeto de produtos memoráveis.** De Moraes, Dijon; Dias, Regina A. (Orgs). Cadernos avançados em design. p.p 43-62 Barbacena: EDUEMG, 2013.

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação** (org.) Rafael Cardoso. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

FORNASIER, Cleuza Bittencourt Ribas; MARTINS, Rosane Fonseca de Freitas; DEMARCHI, Ana Paula Perfetto. **O ensino da disciplina de desenvolvimento de projetos como sistema de gestão de conhecimento.** In PIRES, Dorotéia Baduy (org.). **Design de Moda: olhares diversos.** Barueri, SP: Estação das Letras e Cores Editora, 2008.

HALUCH Aline. **Pesquisa histórica em design essencialmente interdisciplinar.** Brasília: designbrasil: Ministério do desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, 2005. org.br/entre-aspas/pesquisa-historica-em-design-essencialmente-interdisciplinar/#.Vgcz1ctdF9C Acessado em: 16/09/2015

LIMA, Claudio. **Formando profissionais reflexivos, criativos e colaborativos: o ensino de Arquitetura e Urbanismo no Brasil.** Pesquisa pós-doutoral apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie sob supervisão do Prof. Dr. Wilson Flório. São Paulo, 2014.

MARTINEZ, Adriana; NAVALON, Eloize. **Educação, Design e Sociedade.** Anais 3º CIMODE. Buenos Aires, 2016.

MATTÉ, Volnei. **Educação superior em design: aspectos relevantes na formação profissional.** In **Pensando design 2.** (Orgs.) BOZZETTI, Norberto; BASTOS, Roberto. Porto Alegre: Ed. UniRitter, 2008.

MORAES, Dijon de. **Moda, design e complexidade** in PIRES, Dorotéia Baduy (org.). **Design de Moda: olhares diversos.** Barueri, SP: Estação das Letras e Cores Editora, 2008.

PRECIOSA, Rosane. **O design de moda como potência de um experimento.** Conexão – Comunicação e Cultura, UCS. Caxias do Sul: v. 5, n. 10, jul./dez. 2006.